

Provérbios que ensinam

Nestes próximos três meses, vamos estudar as orientações para a vida cristã e vamos aprender muito com elas. Aprenderemos que Deus tem orientações para todas as áreas da nossa vida, até mesmo aquelas que existem hoje e pensamos que a Bíblia não tem por serem de época diferente. Entenderemos que o amadurecimento cristão se dá em reconhecer os erros e buscar a orientação para a vida mediante o direcionamento do Espírito Santo. Também entenderemos que precisamos ler mais a Bíblia, orar mais e confiar totalmente no Senhor.

Para estudar estas lições será preciso que você separe algumas horas durante a semana e pesquise os textos que estão indicados nas lições. Também será necessário que você leia esta revista toda, pois ela tem orientações sobre como caminharmos juntos nos ensinamentos contidos nas lições para este período.

Esta revista traz algumas novidades, principalmente na parte do suplemento didático que foi feito como um recurso para uma atividade social que, apesar de ser apresentada como uma brincadeira, irá lembrar aos adolescentes as 13 lições estudadas na EBD.

Nas lições da DCC – Divisão de Crescimento Cristão – os estudos estão divididos em três áreas importantes na vida e para o amadurecimento cristão dos adolescentes: na Unidade 1, as lições falam sobre comprometimento que o adolescente deve ter na vida cristã e com o reino de Deus; na Unidade 2, as lições apresentam a doutrina da salvação; na Unidade 3, as lições apresentam a importância de ajudar as outras pessoas a encontrarem a salvação. Podemos ver que as três unidades se interligam e fazem com que os adolescentes comprometam mais com o reino de Deus conhecendo a importância da salvação, que os levará a pregarem mais o evangelho e, assim, estarem alcançando e ajudando aqueles que estão caminhando a passos largos para o inferno.

A revista deste trimestre traz para muito conteúdo e espero que os adolescentes transformem outras vidas por meio das orientações e dos ensinamentos que a Palavra de Deus contém.

Que Deus os abençoe.

Em conversa com o líder	1
Expediente	2
Agenda	3
Biblioteca	4
Para falar com os professores	6
Recursos pedagógicos	10
Refletindo sobre o tema da EBD	12
Tema da EBD	15
Hino	17

EBD – Visão geral 18**PLANOS DE AULA – EBD**

EBD 1 – Na escola de Deus	19
EBD 2 – A felicidade de viver	22
EBD 3 – Em busca da pérola perdida	25
EBD 4 – Abaixo a violência	28
EBD 5 – Na gangorra da preguiça	31
EBD 6 – Receita para uma boa amizade	34
EBD 7 – A importância das palavras	37
EBD 8 – É daí? Todo mundo faz	40
EBD 9 – O valor da disciplina	43
EBD 10 – A gota mortífera	46
EBD 11 – Cultivando a vida interior	49
EBD 12 – Construindo o futuro	52
EBD 13 – Na encruzilhada da vida	55

Avaliação da EBD	58
Reunião de planejamento	59

DCC – Visão geral61**PLANOS DE ESTUDO – DCC****Unidade 1 – Comprometidos com Deus**

DCC 1 – Meu compromisso de crescer como pessoa	62
DCC 2 – Meu compromisso com a família	63
DCC 3 – Meu compromisso de testemunhar de Cristo	64
DCC 4 – Meu compromisso com o serviço cristão	65

Unidade 2 – A doutrina da salvação

DCC 5 – Teorias sobre a pessoa de Jesus Cristo	66
DCC 6 – A verdadeira identidade de Jesus Cristo	67
DCC 7 – A humilhação e exaltação de Jesus Cristo	68
DCC 8 – O triplice ofício de Jesus Cristo	69

Unidade 3 – Ajudando outros a se encontrarem com Deus

DCC 9 – Sou importante na obra de evangelização	70
DCC 10 – Fazendo missões onde estou	71
DCC 11 – Salvação até os confins da terra	72
DCC 12 – O desafio de missões	73

Estudo especial	74
Gabarito	80

Diálogo e Ação professor é uma revista para professores de adolescentes (12 a 17 anos) na Escola Bíblica Dominical e para os líderes na Divisão de Crescimento Cristão, contendo orientações didáticas e outras matérias que favorecem o seu trabalho em busca do crescimento do adolescente nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte.

Publicado com autorização por
Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS
Eletrônico – literatura@batistas.com

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Tione Eckhardt

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@convicaoeditora.com.br

JANEIRO

Mês dedicado à UHMBB

PRINCIPAIS DATAS DO MÊS

Primeiro domingo: Reunião de planejamento

Segundo domingo: Programa regular

Terceiro domingo: Programa regular

23 – Sábado: Aniversário da União de Homens Batistas do Brasil

Quarto domingo: Programa regular

Quinto domingo: Programa regular

Atividade especial: Janeiro é o mês das férias e programar atividades com a classe durante a semana torna-se muito interessante. Uma sugestão especial é para o dia 23, aniversário da UHMBB. Nessa data, pode ser feito um programa especial para os homens da igreja e isto se torna importante para que os adolescentes se envolvam nas atividades denominacionais e eclesiais.

FEVEREIRO

Mês dedicado à Aliança Batista Mundial e à UFMBB – Jovens Cristãos em Ação

PRINCIPAIS DATAS DO MÊS

Primeiro domingo: Dia da Aliança Batista Mundial – 1º domingo do mês

9 – Terça-feira: carnaval

Segundo domingo: Programa regular

Terceiro domingo: Programa regular

Quarto domingo: Programa regular

Atividade especial: muitos adolescentes estão de férias nesse período ou iniciando as aulas, por isso, é bom enfatizar a importância do testemunho. No primeiro domingo é comemorado o dia da Aliança Batista Mundial e pode apresentar aos adolescentes o que ela é e como funciona (<http://www.baptistlink.com/creationists/bwa.htm>). Também acontece o carnaval e é ideal estimular os adolescentes a participarem do retiro da igreja e ter uma programação especial no retiro.

MARÇO

Mês dedicado a Missões Mundiais

PRINCIPAIS DATAS DO MÊS

Primeiro domingo: Dia da esposa do Pastor

Segundo domingo: Dia de Missões Mundiais

Terceiro domingo: Programa regular

Quarto domingo: Programa regular

Atividade especial: há duas datas importantes neste mês: no primeiro domingo, o dia da esposa do pastor e, com certeza, a esposa do seu pastor ficará muito feliz em participar de um programa especial louvando a Deus pela vida dela; e, no segundo domingo, pode-se fazer uma atividade especial sobre Missões Mundiais, inclusive, no decorrer deste mês podem ser passados vídeos com testemunhos de missionários da JMM.

INDICAÇÕES ESPECIAIS PARA O TRIMESTRE



Para auxiliar o seu trabalho na preparação das aulas deste período, tanto em relação aos estudos das lições da EBD quanto ao que diz respeito aos estudos das lições da DCC, estamos oferecendo uma lista de livros que poderão ser consultados e, se examinados, contribuirão para a melhor qualidade do ensino.

LIVROS SUGERIDOS PARA OS ESTUDOS DA EBD

BAXTER, J. Sidlow. *Examinai as Escrituras*. Trad. de Neyd Siqueira. SP: Vida Nova, 1993. Vol. 3. 299p (Jó a Lamentações).

CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado: Dicionário: A-L e M-Z*. SP: Editora Candeia, 2000. Vol. 6,7.

CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado: versículo por versículo: Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cantares*. SP: Editora Candeia, 2000. v4. 720p.

FOHRER, G. & SELLIN, Ernest. *Introdução ao Antigo Testamento: livros históricos e códigos legais; livros dos cânticos, livros sapienciais, livros proféticos, livro*

apocalíptico (Dn), compilação e tradução do AT. Trad. de D. Mateus Rocha, OSB. 3ª edição. SP: Paulinas, 1978. Vol. 1,2. 370p. (Nova coleção bíblica).

KIDNER, R. Derek. *Provérbios: introdução e comentário*. Trad. de Gordon Chown. SP: Mundo Cristão, 1980.

LIVROS SUGERIDOS PARA OS ESTUDOS DA DCC

UNIDADE 1 – COMPROMETIDOS COM DEUS

OSBORNE, Cecil. *A arte de aprender a amar-se a si mesmo*. Trad. de Roberto Alves de Souza. 5ª ed. RJ: JUERP, 1989. 240p.

OSBORNE, Cecil. *A arte de relacionar-se com as pessoas*. Trad. de Josias Cunha de Souza e Roberto Alves de Souza. 3ª ed. RJ: JUERP, 1990. 240p.

OSBORNE, Cecil. *A arte de compreender-se a si mesmo*. Trad. de João Barbosa Batista. 6ª ed. RJ: JUERP, 1988. 375p.

PRICE, J. M. *A pedagogia de Jesus: o Mestre por excelência*. Trad. de Waldemar W. Wey. 5ª ed. RJ: JUERP, 1986. 162p.

UNIDADE 2 – A DOCTRINA DA SALVAÇÃO

BUSCH, Wilhelm. *A certeza da salvação em Jesus*. SC: 91p.

CONNER, Walter Thomas. *O evangelho da redenção*. Trad. de David

Gomes e Jabes Torres. 2ª ed. RJ: JUERP, 1981. 285p.

GRAHAM, Billy. *Paz com Deus*. 3ª ed. Trad. de Jorge Rosa. RJ: JUERP, 256p.

GROESCHEL, Craig. *Quem Deus realmente é?* Editora Vida, 191p.

HOLE, F. B. *O plano de salvação*. Depósito de Literatura Cristã, 128p.

MONDIN, Batista. *Quem é Deus?* Editora Paulus, 456p.

SCHAEFFER, Francis. *A morte da razão*. 7ª ed. SP: Fiel e ABU Editora, 1997. 96p.

SPURGEON, Charles H. *O caminho da salvação*. Trad. de Ivan Carlos Parecy Jr. Projeto Spurgeon. 13p.

UNIDADE 3 – AJUDANDO OUTROS A SE ENCONTRAREM COM DEUS

MASTON, T. B. *Certo ou Errado?* Trad. de José dos Reis Pereira. 3ª ed. RJ: JUERP, 1980. 190p.

PALAU, Luis. *Diga sim para mudar*. Trad. de Myrian Thalita Lins. MG: Betânia, 1993. 172p.

SHEDD, Russell Philip. *O mundo, a carne e o Diabo*. 2ª ed. SP: Vida Nova, 1995. 126p.

SWINDOLL, Charles R. *Vivendo sem máscaras*. Trad. de Myrian Talitha Lins. MG: Betânia, 1987. 224p.

UM DESAFIO PARA O PROFESSOR DA EBD



Ser professor no Brasil é ser um herói, principalmente diante do quadro atual da educação. Ser professor de Escola Bíblica Dominical vai muito além de herói.

Atualmente, há várias igrejas que não estão preocupadas com a EBD e apresentam inúmeras questões como base para isto. Entre essas questões há uma que é muito citada: *a Bíblia não fala de professor, muito menos de Escola Bíblica Dominical.*

Será que isto é verdade?

Bom, se formos procurar na Bíblia a palavra Escola Bíblica Dominical, com certeza não encontraremos. Mas, e quanto ao ensino semelhante a ela? Será que existia?

Vamos analisar um pouco de como era feito o ensino nos tempos bíblicos.

O ensino no Antigo Testamento

O Antigo Testamento apresenta uma informação muito importante que é sobre o ensino oral de pais para filhos ou, então, dos mais velhos para os mais novos.

Sabe-se que, naquela época, o ensino era oral e a família tinha um momento especial para ouvir e conhecer as histórias do povo de Deus. O ensino sempre foi algo tão importante para Deus que há inúmeras passagens que orientam a fazer isto: Gênesis 18.19; Deuteronômio 4.9; Salmo 78.3-6.

Em Deuteronômio 6.7-9 Deus dá a seguinte orientação: *"E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te. Também as atarás por sinal na tua mão e te serão por frontais entre os teus olhos; e as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas."*

Isto significa que o ensino das leis do Senhor deveria e, ainda deve, ser algo muito importante e levado a sério e a todo instante. Deus ainda diz que deveriam ficar pendurados em locais onde pudessem ser vistos como quadros nas paredes.

Em Deuteronômio 11.18-20 é dada a mesma orientação, porém, com uma linguagem mais detalhada que deve ser aqui destacada conforme o versículo 19: *"ensiná-las-eis a vossos filhos, falando delas sentados em vossas casas e andando pelo caminho, ao deitar-vos e ao levantar-vos".*

Isto significa que o ensino no Antigo Testamento não era algo apenas dominical, mas constante, isto é, todos os dias desde que acordassem até antes de dormir.

Havia uma enorme preocupação de que os filhos pequenos conhecessem Deus e seus ensinamentos para que pudessem adorá-lo e passar isso para os seus descendentes.

O ensino no cativeiro

No período que o povo de Israel foi levado ao cativeiro surgiu a necessidade de continuar adorando a Deus e ensinando aos filhos. Afinal, era uma orientação que os filhos deveriam ser ensinados em qual caminho andar para não se desviar dele quando crescessem (Pv 22.6).

Então, surgem as sinagogas que teve a sua origem no exílio da Babilônia, onde as pessoas se reuniam para o estudo da lei. Ela substituiu o culto do

templo, já que a princípio o povo estava cativo e não havia mais templo e mesmo depois de reconstruído muitos eram impedidos pela distância ou pela pobreza de participarem no templo.

Ela desenvolveu uma vida religiosa que era a adaptação dos velhos ritos e observâncias do judaísmo às novas condições que o povo tinha de viver. Esses eram os princípios essenciais do velho culto prescrito na lei e pregado pelos profetas. Graças a ela o judaísmo cresceu e persistiu.

Os judeus fundaram sinagogas em cada cidade do império e em Jerusalém havia até sinagoga de estrangeiros. A Galileia, na época dos Macabeus, estava cheia delas.

A sinagoga se tornou o novo centro de culto, era um centro social para os judeus se encontrarem e a própria palavra significa isto, reunidos juntos. Era a instituição de educação para conservar a lei diante do povo e para instruir as crianças na fé ancestral. Daí o início da educação no meio judeu.

Além da sinagoga ser a casa de culto dos judeus, também servia de escola e, como escola, seus alunos recebiam lições de história e da religião dos hebreus, bem como das habilidades práticas. Entre tais, ler e escrever sobre os seus progenitores. Além disso, aprendia aritmética simples, tradições judaicas extrabíblicas, complexos rituais do judaísmo e uma profissão.

O ensino no Novo Testamento

Na época do Novo Testamento ainda havia sinagogas e elas conti-

nuavam com os mesmos princípios educacionais da época do cativo. O ensino no Novo Testamento era tão importante que Paulo orienta a Timóteo a continuar firme nos ensinamentos que recebeu na infância, pois eles é que firmariam a certeza da salvação em Jesus (2Tm 3.15) e Paulo também orienta aos pais da igreja em Éfeso que eles deveriam ensinar aos filhos conforme os ensinamentos de Deus (Ef 6.4).

Os discípulos foram ensinados por Jesus e este ensino era diário e durou três anos e, como consequência, os apóstolos fizeram o mesmo com os novos convertidos, inclusive com Paulo.

Então, podemos ver que realmente não havia Escola Bíblica Dominical porque ela era diária e levada muito a sério.

O ensino nos dias de hoje

Hoje, a Escola Bíblica Dominical não pode ser vista como um peso, mas como uma coluna de ensino para o povo de Deus. Por isso, o professor da EBD precisa ensinar aos alunos e aprender com eles.

Há muitos novos cristãos perdidos e sendo levados por ventos de doutrina, independentemente da idade que tenham ou da igreja que frequentam. É muito importante que a Escola Bíblica Dominical exista e funcione de forma que incentive e oriente os alunos, principalmente os adolescentes.

A Professora Heloíza Helena R. A. Pimentel diz em seu livro, *Educação Cristã*: revendo a EBD, que é na vida do aluno que o mestre precisa encon-



trar respostas, pois não existe ensino sem aprendizagem. Isto significa que a EBD tem muito valor quando o professor dá muito valor a ela e aos alunos.

O professor da EBD tem como fazer uma excelente aula quando se dedica a cada lição. Não deve se preocupar com os afazeres, mas deve se organizar para exercer este tão belo ministério e confiar que Deus irá suprir todas as suas necessidades.

Conclusão

Apesar de ser um tema tão batido e parecer chato, a Escola Bíblica Dominical é o que dá base à firmeza doutrinária de qualquer igreja, por isso, querido professor, dedique-se neste ano a ter uma EBD criativa, interativa, dinâmica e com um forte ensino bíblico. Dedique-se apenas neste ano e depois avalie se valeu a pena e para ter esta resposta, analise a vida e o crescimento espiritual de seus alunos. Tenho certeza que você se sentirá grato e terá tantas bênçãos para contar que nem saberá por onde começar.

Para pensar

“Eu tive muitas coisas que guardei em minhas mãos, e as perdi. Mas tudo o que eu guardei nas mãos de Deus, eu ainda possuo” – Martin Luther King

“Fiz uma aliança com Deus: que ele não me mande visões, nem sonhos nem mesmo anjos. Estou satisfeito com o dom das Escrituras Sagradas, que me dão instrução abundante e tudo o que preciso conhecer tanto para esta vida quanto para a que há de vir” – Martinho Lutero

“A EBD é a amiga da infância, a inspiração da mocidade, a força da maturidade e o conforto da velhice” – Autor desconhecido

“Nunca alguém tão grande (Jesus) se fez tão pequeno para tornar grandes os pequenos” – Augusto Cury

“Se você crê somente no que gosta do evangelho e rejeita o que não gosta, não é no evangelho que você crê, mas, sim, em si mesmo” – Agostinho



JOGO DE TABULEIRO

Neste trimestre sugerimos um jogo que envolve várias formas de perguntas e respostas que visam reforçar o conhecimento das lições estudadas e assuntos que se encontram na revista e também uma interação entre a classe, proporcionando um ambiente alegre e descontraído.

Antes de começar, vamos às explicações.

Suplemento didático

Todo o conteúdo importante para participar do jogo se encontra no Suplemento Didático, por isso, ele deve ser afixado em local visível e necessitará de uma caneta para marcar os passos e os pontos. Também será necessário ter dois dados e peões ou tampas de garrafas de refrigerantes ou botões comuns.

O jogo será realizado por meio da divisão da classe em dois grupos e cada um deverá escolher um caminho até chegar o momento da encruzilhada, onde eles se encontrarão e os participantes deverão escolher se continuam no seu grupo ou se mudarão para o outro.

Como jogar

Após a divisão em dois grupos, um participante de cada grupo deverá

lançar um dado e o que sair com o número maior iniciará a partida.

Como andar no tabuleiro: após decidir quem será o primeiro a iniciar, um dos participantes deverá lançar o dado e, ao cair em um número, o professor deverá questionar se o grupo PASSA ou RESPONDE.

Passar: se o grupo passar, perde a sua vez e o outro grupo fica com direito a esta pergunta e a próxima que seria sua normalmente.

Responder: se o grupo decidir responder, o professor deverá pedir que o grupo escolha um número de 1 a 5.

Independentemente da escolha, o professor deverá marcar no quadro que está no suplemento e que se refere a esta opção.

Os números de 1 a 5 irão determinar como será a resposta que o grupo deverá dar referente à pergunta.

1 – Pergunta direta: Pergunta feita diretamente para um participante escolhido pelo grupo. Não vale ter qualquer tipo de ajuda na resposta.

2 – Ajuda do grupo: a pergunta será feita e ele poderá ter ajuda de todo o grupo para responder.

3 – Desenhar: o participante verá a resposta e terá que desenhar no quadro-negro ou no quadro branco para que o grupo responda. Não pode escrever, tem que ser apenas desenho.

4 – Mímica: o participante verá a resposta e terá que fazer uma mímica da resposta, podendo dividir as sílabas até formar a resposta. Não pode escrever ou falar, tem que ser apenas mímica.

5 – Amor ao próximo: o grupo deverá escolher uma das quatro formas apresentadas acima e fazer com que o outro grupo possa dar a resposta. É importante ressaltar que vence se o outro grupo responder. Então, é melhor facilitar.

Andando com o peão: cada pergunta a ser respondida por um dos grupos, a opção escolhida é eliminada e vai sendo assim até eliminar todas as cinco opções e só após cinco respostas dadas será possível escolher novamente tendo as cinco opções. Por isso, o professor deverá marcar no quadro referente às escolhas para as perguntas para que todos saibam quais opções lhe restam e só assim poderá mover o peão para a primeira casa.

Perguntas: são 20 perguntas referentes à revista e suas lições, sendo 10 para cada grupo.

5ª pergunta: a quinta pergunta é referente à lição 13, pois estará no meio do caminho e os participantes do grupo poderão escolher mudar de grupo. O interessante é que todos poderão se tornar um só grupo e assim seguir um único caminho por estarem NA ENCRUZILHADA DA VIDA.

Caso haja a escolha de formarem um só grupo, as jogadas serão duplas e só poderão seguir à frente se o único grupo responder as duas perguntas.

10ª pergunta: a última pergunta para cada grupo ou para o grupo único será feita diferente, pois ela será referente ao tema do período. Ao chegar à pergunta 10 deverá ser analisado se há dois grupos ou um; se houver dois, fazer as perguntas como tem sido feito; se for um grupo apenas fazer a do último item A e B.

As perguntas

As perguntas com as respectivas respostas se encontram no item ATIVIDADE ESPECIAL desta revista.

Marcação nos quadrados

O suplemento terá seis quadrados sendo dois para cada grupo e a marcação será referente ao desenvolvimento de cada grupo. Caso após a 5ª pergunta o grupo se torne em um único a marcação será feita em um único caminho.

Passa ou responde: a marcação neste quadro será feita pelas letras P ou R, correspondentes a cada escolha.

Pontos: a marcação dos pontos será feita a cada resposta correta.

Escolha das perguntas: a marcação será feita para ir eliminando as opções até retornar a ter as cinco opções disponíveis novamente.

LITERATURA POÉTICA OU SAPIENCIAL NO ANTIGO TESTAMENTO



A Bíblia, assim como qualquer outro livro, possui estilos literários nos seus escritos. A diferença se encontra que em outros livros é comum ver poucos estilos literários ou, até mesmo, um em todo seu conteúdo. No caso da Bíblia, é possível encontrar inúmeros estilos literários nos seus livros e, às vezes, até mesmo dentro de um livro é possível ver mais de um estilo literário. Eis alguns estilos literários que a Bíblia contém: anais, crônicas, novelas, mito, profetismo, anedota, conto, listas, prosa, poesia, saga, lenda, dentre outros.

É bom ressaltar que estilo literário é a forma da escrita e que isto não significa acrescentar ou inventar algo ao texto mudando a sua mensagem. Na Bíblia, tudo o que está escrito foi revelado por Deus e inspirado pelo seu Espírito Santo para a orientação do seu povo para anunciar as boas-novas de salvação e isto não é para ser questionado.

O Antigo Testamento apresenta relatos maravilhosos de como as pessoas entendiam Deus agindo em suas vidas, porém, muitas pessoas, nos dias atuais, fazem de forma diferente, preferem procurar os milagres, os poderes ou as

promessas de Deus do que entender como ele age na humanidade e na vida de cada servo seu.

Entre todos os livros do Antigo Testamento os livros que mais encantam a humanidade, até mesmo quem não lê ou não tem acesso constante aos escritos bíblicos, são os conhecidos livros poéticos ou sapienciais que são: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cantares de Salomão ou Cântico dos Cânticos. Entretanto, a literatura poética na língua hebraica não é como a nossa; ela é apresentada pela língua hebraica e, por isso, sua métrica é muito diferente e nem tão simples para a compreensão de quem apenas conhece a língua portuguesa.

Estes livros apresentam conhecimentos e comentários sobre a vida de cada judeu da época, mas também servem e orientam para o dia a dia de cada pessoa, até mesmo para hoje.

Definição e conceito

A palavra provérbio vem do *la-tim proverbium* e é formada por **pro** (antes, de acordo com ou através de) **verbum** (palavra). No hebraico, o termo utilizado para provérbio é *mashal* que significa *tornar-se semelhante, ser comparável a*, expressando a ideia de comparação e é composto por comparações e observações sutis e inteligentes.

Em nossa língua, é comum definirmos provérbios como um dito breve e conciso, às vezes satírico, que leva as pessoas ao ápice que, neste caso, é a máxima moral. De forma geral tem um único ponto de comparação ou princípio de verdade para comunicar, isto é, comunicar um único pensamento ou comparação que o autor

tinha em mente, por isso, passa toda a verdade de um tempo em poucas palavras.

Já no hebraico, a palavra *mashal* que é traduzida para provérbio, vai muito além, podendo indicar uma parábola ampliada ou qualquer outra comparação feita, desde que seja ampliada. O termo *mashal* aparece nos textos comparando dois objetos ou duas situações em contrastes.

Apesar dos provérbios apresentarem várias formas poéticas de declarações sábias, também contêm discursos extensos com vários paralelismos. Um provérbio é uma declaração expressiva, incisiva e concisa, embora com o intuito de transmitir um pensamento novo ou importante. Pode ser uma declaração enigmática ou uma máxima, como se fosse uma pequena parábola ou símile, ou como uma parábola ou alegoria comprimida e, até mesmo, possuindo as características de ambas. Jesus fez uso desta figura de linguagem em Lucas 4.23: *"Disse-lhes Jesus: Sem dúvida me direis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo; Tudo o que ouvimos teres feito em Cafarnaum, faze-o também aqui na tua terra."*

Na Bíblia, encontramos muitos provérbios (*mashal*), principalmente no Antigo Testamento e, muitas vezes, eles estão relacionados a um tratado didático ampliado (Pv 1.8-19), uma pessoa (Jó 17.6) ou, até mesmo, a um grupo de pessoas (Sl 44.14).

Há um exemplo muito bom e que serve para compreensão de como eram os provérbios no Antigo Oriente e que se encontra em 1Samuel 10.12: *"(...) Pelo que se tornou em provérbio: Está também Saul entre os profetas?"*

Neste caso, o provérbio está se referindo a um exemplo público de um rei, cujo comportamento se tornou questionável para os que o presenciaram.

Provérbios no Antigo Oriente

No Antigo Oriente, os provérbios incluíam comparações, isto é, eram observações agudas e condenadas pelas pessoas, por isso, em algumas passagens o provérbio aparece no texto aparentando ter um sentido de zombaria, um escárnio em relação aos que não servem a Deus, demonstrando que Deus tratava o seu povo e seus líderes como um exemplo público, como se fosse uma lição ilustrada para as pessoas com as quais conviviam, como um exemplo de vida.

Até entre os profetas surgem textos contendo expressões proverbiais e estas são utilizadas como ilustração à profecia do Senhor, comparando os casos e demonstrando que os que servem fielmente ao Senhor não sofrem danos.

Então, podemos dizer que os provérbios que constam no Antigo Testamento têm o objetivo de comparar o que é real com o que se deseja, levando a pessoa a fazer uma profunda reflexão em todos os âmbitos de

sua vida buscando as orientações de Deus e convivendo em meio a um povo ímpio.

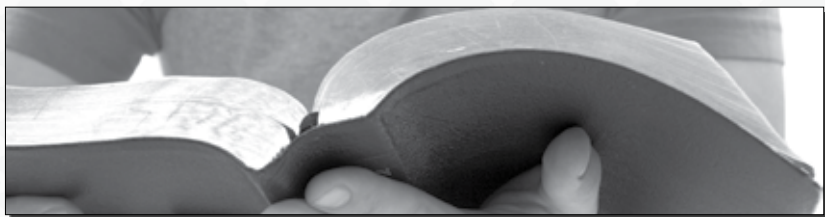
Em toda cultura há provérbios, o que demonstra que isto é um costume universal. Os provérbios são utilizados para ajudar no ensino dos princípios éticos e para questões de bom senso, demonstrando ser excelentes recursos didáticos. Os provérbios não surgiram com a escrita, mas ficaram gravados por meio dela.

Conclusão

Apesar de alguns estudiosos considerarem o livro de Provérbios como uma obra que ensina sobre a sabedoria secular e prática, podemos ver que a sabedoria que o livro de Provérbios ensina é a que vem de Deus que é onisciente.

Como o povo hebreu não tinha definido o conceito de religião, ele sempre se atentava para o temor ao Senhor e é este o conhecimento, a sabedoria que todo servo de Deus precisa adquirir em todas as áreas de sua vida e é este o ápice que os provérbios contidos no livro de Provérbios apresentam: *temer ao Senhor*. Afinal este é o princípio do saber (Pv 1.7), ou melhor dizendo, *temer ao Senhor é obedecer aos seus ensinamentos*.





O LIVRO DE PROVÉRBIOS

Apesar do livro de Provérbios ser atribuído a Salomão, por causa da sua sabedoria apresentada no Antigo Testamento, o próprio livro apresenta mais dois autores: Agur (30.1) e Lemuel (31.1) que, apesar de não serem conhecidos, são apresentados como sendo de Massá que era o nome de uma tribo ismaelita do norte da Arábia; e ainda houve uma transcrição dos provérbios de Salomão feita pelos homens de Ezequias (25.1) que, talvez, tenham sido utilizados na época do reavivamento religioso promovido pelo rei Ezequias (2Cr 29). Muitos estudiosos atribuem o livro a Salomão porque ele escreveu inúmeros provérbios. Talvez o livro tenha sido escrito, em sua maior parte, por ele e, por isso, este livro recebe o nome de Provérbios de Salomão.

Os provérbios contidos no livro de Provérbios apresentam a mesma tradição sapiencial do Antigo Oriente, remontando, inclusive, às sabedorias das máximas egípcias de Amenêmope e é por isso que muitos estudiosos acreditam que Salomão escreveu provérbios sendo influenciado pela cultura literária dos egípcios, principalmente porque ele se casou com a filha de Faraó.

Propósito do livro de Provérbios

O título do livro de Provérbios em hebraico é *mashal Selomoh*, isto é, Provérbios de Salomão e muitos acreditam que este vocábulo venha do assírio, *mishlu* (metade) por constar que os provérbios apresentam duas metades postas num paralelismo.

Um ponto muito importante a ser destacado é que os provérbios que constam no Antigo Testamento não apresentam significados ou pensamentos filosóficos que criavam sistemas com base e conceitos, pois esta cultura ainda não existia. Os hebreus não viam a vida desta forma, pois acreditavam na criação feita por Deus e que o conhecimento, a sabedoria humana era uma bênção direta de Deus sobre o pensamento humano, por isso, buscavam orientações práticas para a vida. Os hebreus valorizavam muito mais a intuição do que os longos momentos de reflexão e buscavam nesta sabedoria a solução para os problemas morais do homem.

O livro de Provérbios começa com um estilo antitético contrastando dois aspectos da vida: obediência e desobediência; caminha para um antagonismo voltado para a existência humana, isto é, o contraste entre o indivíduo e a sociedade, apresentados por analogias e chega aos longos textos (25 a 29), utilizando os artifícios literários dos paradoxos e dos dilemas.

Há pontos em comum no livro de Provérbios como: sabedoria e retidão que são idênticas, iniquidade é também apresentada como insensatez, por isso, a fonte da sabedoria e, conseqüentemente, da vida, é o temor a Deus. A literatura sapiencial surge por causa dessa sabedoria, dessa sagacidade mental no ser humano que era muito apreciada pelos hebreus.

Dentro desta ótica fica fácil compreender que no livro de Provérbios as más obras são sementes de destruição e o bem atrai para o indivíduo as bênçãos de Deus.

O propósito do livro de Provérbios é apresentar a importância da sabedoria e orientar os homens na sua conduta diária a buscarem esta sabedoria que vem de Deus.

O livro de Provérbios é composto por declarações sucintas e expressivas que transmitem a sabedoria e os longos discursos didáticos.

No livro de Provérbios há instruções para que se abandone a insensatez e siga a sabedoria (cap. 1-9); exemplos específicos de conduta sábia ou de conduta insensata (cap. 10-29); a descrição da mulher virtuosa (cap. 30,31). Também aborda vários assuntos do dia a dia como os males

e as obrigações sociais, a pobreza, os cuidados com os pobres, as riquezas materiais como questão secundária, a vida doméstica, relacionamento familiar, o tolo, o desmiolado, o insensato, o arrogante etc.

Para compreender melhor o livro de Provérbios, eis uma sinopse:

- ✓ 1.1-7 – Introdução
- ✓ 1.8-33 – Recomendações sobre a sabedoria
- ✓ 2 – A sabedoria e as más companhias
- ✓ 3 – A bênção de Deus para com os sábios
- ✓ 4 – Os benefícios da sabedoria
- ✓ 5-7 – Advertências contra a insensatez
- ✓ 8-9 – Máxima sobre a sabedoria
- ✓ 10-22.16 – Máximas éticas para a vida
- ✓ 22.17-24 – Advertências práticas sobre a sabedoria e a insensatez
- ✓ 25-29 – Advertências e lições morais transcritas pelos homens do rei Ezequias
- ✓ 30.1-14 – Oráculo de Agur
- ✓ 30.15-33 – Provérbios numéricos sobre as maravilhas da natureza e os costumes dos animais
- ✓ 31.1-9 – Oráculo de Lemuel, apresentando a educação materna
- ✓ 31.10-31 – Acróstico de Lemuel apresentando a mulher que é louvada por todos

QUE ESTOU FAZENDO SE SOU CRISTÃO?

Uníssono

1. Que es-to fa-zen-do se sou cris-tão? Se Cris-to deu - me to-tal per-dão? Há mui-tos
 2. Há mui-ta fo - me no meu pa - is, há tan-ta gen-te que é in - fe - liz! Há cri-an-
 3. Que es-to fa-zen-do se sou cris-tão? Se Cris-to deu - me to-tal per-dão? Há mui-tos

po-bres sem lar, sem pão. Há mui-tas vi - das sem sal - va - ção. Meu Cris-to
 ci-nhas que vão mor-rer, há tan-tos ve - lhos a pa - de - cer! Mi-lhões não
 po-bres sem lar, sem pão. Há mui-tas vi - das sem sal - va - ção. Aos po-de-

vei - o pranos re - mir: o ho-mem to - do, sem di - vi - dir. Não só a
 sa - bem co-moes - cre - ver, mi-lhões de o - lhos não sa - bem ler, nas tre-vas
 ro - sos eu vou pre-gar, aos ho-mens fi - cos vou pro-cla-mar que a in-jus-

al - ma do mal sal - var, tam - bém o cor - po res - sus - ci - tar.
 vi - vem sem per - ce - ber que são es - cra - vos de ou - tro ser.
 tí - ça é con - tra Deus e a vil mi - sé - ria in - sul - ta os céus.

Hino 552 do Hinário para o culto cristão
 Letra: João Dias de Araújo, 1967
 Música: Décio Emerique Lauretti, 1974



Provérbios que ensinam

OBJETIVOS – Toda pessoa conhece pelo menos um provérbio e o utiliza em diversas oportunidades. Há tantos provérbios e alguns até muito interessantes, mas servem mais como frases de efeito e mais nada. Nestes próximos três meses iremos estudar como os provérbios são importantes e como os que estão no livro da Bíblia, que tem o mesmo nome, pode ajudar, exortar e edificar a vida cristã.

EBD 1 – Na escola de Deus

EBD 2 – A felicidade de viver

EBD 3 – Em busca da pérola perdida

EBD 4 – Abaixo a violência

EBD 5 – Na gangorra da preguiça

EBD 6 – Receita para uma boa amizade

EBD 7 – A importância das palavras

EBD 8 – E daí? Todo mundo faz

EBD 9 – O valor da disciplina

EBD 10 – A gota mortífera

EBD 11 – Cultivando a vida

EBD 12 – Construindo o futuro

EBD 13 – Na encruzilhada da vida

Autor das lições

As lições deste período foram preparadas pelo redator da revista.



Na escola de Deus

Texto bíblico: Provérbios 1.1-9; 3.1-8

OBJETIVOS

- Conhecer a forma de escritos do livro de Provérbios.
- Entender o significado da palavra sábio para o povo de Israel.
- Entender o significado da sabedoria na vida familiar.
- Reconhecer a importância da sabedoria para o servo de Deus.
- Compreender a importância dos pais para a vida do cristão.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Uma folha de papel manilha;
- Uma folha de cartolina branca;
- Canetas pilot (azul, vermelha e preta);
- Quadro-negro;
- Giz.

TÉCNICAS DE ENSINO

- Apresentação e explicação de definições de termos;
- Exposição pelo professor dos tópicos da lição;
- Participação dinâmica e criativa dos alunos;

- Aplicação contextualizada ao ambiente familiar.

DICAS

- Preparar durante a semana cartaz feito com cartolina contendo as definições das palavras *sábio* e *sabedoria* dentro do contexto do Antigo Testamento, conforme apresentados na lição.
- Preparar um cartaz feito com papel manilha contendo alguns provérbios conhecidos e atuais e outros do texto bíblico apresentado na lição.
- Apresentar no quadro-negro as formas de escritos que os hebreus costumavam utilizar.
- Pesquisar, durante a semana, comentários bíblicos que falam a respeito dos provérbios na Bíblia.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1. Iniciar a aula apresentando o cartaz contendo alguns provérbios conhecidos e atuais; incentivar os alunos a citarem outros; fazer o mesmo com os provérbios bíblicos conhecidos e que aparecem na lição.
2. Explicar que provérbio era um estilo literário muito utilizado no Antigo Tes-

tamento e que ele sempre traz uma aplicação prática apresentando a verdade em poucas palavras.

3. Questionar o que os alunos entendem ser uma pessoa sábia e o que é sabedoria e incentivar a participação da classe.

4. Apresentar o cartaz contendo as definições das palavras: *sábio* e *sabedoria* e explicar o que elas significam no contexto do Antigo Testamento, principalmente, no do livro de Provérbios.

5. Explicar as formas de escritos que os hebreus costumavam utilizar e que estão escritas no quadro-negro.

6. Demonstrar que o livro de Provérbios apresenta a sabedoria mais importante que o ser humano pode ter e enfatizar que ela se encontra, principalmente, no livro de Provérbios, que é a sabedoria em temer a Deus e obedecê-lo.

7. Questionar aos adolescentes o que entendem ser a sabedoria familiar e incentivar a participação de todos, inclusive, com exemplos.

8. Demonstrar que o livro de Provérbios apresenta inúmeros textos que ressaltam a importância da sabedoria familiar para a vida do servo de Deus.

9. Destacar que obedecer, ouvir e respeitar pai e mãe é algo que Deus vê como muito importante para a vida de seus servos.

10. Explicar que a sabedoria familiar é a educação cristã que os pais passam e que participar ativamente da igreja também faz parte dela.

11. Ressaltar que o livro de Provérbios também destaca o perigo da pessoa orgulhosa e que ela não agrada a Deus.

12. Perguntar aos alunos como entendem a primeira lição deste período e se entenderam o que são os provérbios que serão estudados.

13. Enfatizar que os provérbios bíblicos não são regras fixas que devem ser decoradas, mas ensinamentos que devem ser compreendidos e praticados.

14. Explicar que buscar a sabedoria em Deus e seguir os seus ensinamentos contidos na Bíblia é tornar-se sábio e fazer o que agrada a Deus.

15. Terminar desafiando os alunos a ficarem atentos aos sábios e abençoadores conselhos de Deus que o livro de Provérbios tem e que serão estudados no decorrer deste período.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O sábio no Antigo Testamento

A palavra sábio no Antigo Testamento denota inteligência e é apresentada pela palavra hebraica *hakam* que representa um modo de pensar e uma atitude para com as experiências da vida em todas as áreas, inclusive, as de interesse geral e da moralidade básica.

O *hakam* envolve assuntos que se relacionam à prudência em negócios seculares, habilidades nas artes, sensibilidade moral e experiência nos caminhos do Senhor. Porém, ao se tratar do sábio, como uma função, *hakam* também pode significar astuto, isto é, hábil e, por isso, ele é perito em vários tipos de trabalhos técnicos como os artesões do tabernáculo e da mobília do templo (Ex 35.10) e como ourives (Jr 10.9).

Para o hebreu, o homem sábio também era aquele que sabia administrar as questões de estado. Os sábios constituíam uma terceira classe ou ofício em Israel, usando a sabedoria em harmonia com outros ofícios (Jr 18.18), por isso, o sábio também dava conselhos práticos baseados na revelação divina e também em suas próprias experiências e observações.

A sabedoria no Antigo Testamento

A sabedoria no Antigo Testamento era o ensino de um Deus pessoal, santo e justo, cujo seu servo a exhibe no seu caráter, isto é, nas questões práticas da vida. Para o judeu, a sabedoria do servo de Deus sujeitava a vontade humana às causas divinas, por isso é apresentada como algo prático para a vida cotidiana.

A sabedoria familiar era tida como importante por isso, pois os pais aprendiam sobre Deus, o adoravam e com as suas experiências cotidianas estavam aptos para ensinar os seus filhos os caminhos do Senhor aos quais deviam seguir.

A sabedoria para o judeu não se encontrava na especulação nem nas filosofias, porque era considerado um

atributo divino que envolvia a sua onipotência e onisciência. Só Deus pode providenciar a sabedoria para orientar o homem de modo que ele possa viver uma vida moral e ética diante dos povos.

Por fazer parte dos atributos de Deus, a sabedoria foi estabelecida antes da criação do mundo e qualquer um que servir ao Senhor e obedecer seus ensinamentos tornasse sábio, mas para isto é preciso estudar na escola de Deus cuja instrução é dada pelo Espírito Santo, atuante na vida de cada cristão e só assim o cristão é coroado com honra e bens diante dos homens.

O apóstolo Paulo fala em suas cartas que Deus aniquilou a sabedoria do mundo e apresenta Cristo como sendo loucura para os sábios e que o mundo não consegue conhecer Deus pela sabedoria (1Co 1 e 2). Também deixa bem claro nas Cartas aos Efésios e Colossenses que devemos pedir a Deus sabedoria para nos apresentar como servos completos e Tiago nos orienta a pedirmos a Deus sabedoria, pois ele a dá a todos livremente (Tg 1.5).

Para compreender Deus e conhecer seus ensinamentos precisamos da sabedoria que ele dá a todos livremente (Tg 3.17) e é sobre esta sabedoria que estaremos estudando nestes próximos três meses.





A felicidade de viver

Texto bíblico: Provérbios 3.13-26

OBJETIVOS

- Entender o significado da palavra sabedoria na Bíblia.
- Entender o significado de bem-aventurado.
- Compreender que a sabedoria está em confiar no Senhor.
- Reconhecer que o mundo apresenta coisas para desviar o cristão do caminho da vida.
- Enfatizar que todo cristão tem um chamado de Deus que gera felicidade.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Uma folha de papel manilha;
- Jornais, revistas ou figuras;
- Tesoura e cola e quadro-negro.

TÉCNICAS DE ENSINO

- Apresentação visual de figuras, palavras ou textos;
- Exposição pelo professor dos tópicos da lição;
- Participação dinâmica e criativa dos alunos;
- Aplicação contextualizada diante o cotidiano dos adolescentes.

DICAS

- Procurar durante a semana artigos, figuras ou palavras que expressem e representem a felicidade para as pessoas hoje e preparar um mural para afixar à frente da classe.
- Preparar um cartaz feito com papel manilha contendo a definição de felicidade e bem-aventurado.
- Incentivar a participação dos alunos mediante definições sobre felicidade.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1. Iniciar a aula questionando o que os alunos entendem por felicidade, como imaginam ser capazes de alcançá-la e quando acham que isto será possível.
2. Pedir que um aluno leia o primeiro tópico da lição e toda a classe comente como é possível encontrar a sabedoria, conforme a lição apresenta.
3. Questionar qual a ligação que pode existir entre sabedoria e felicidade.
4. Apresentar o mural contendo os artigos, figuras ou palavras que

expressem ou representem a felicidade para as pessoas nos dias atuais.

5. Incentivar a participação dos adolescentes, pedindo que eles comentem sobre o que veem no mural e acreditam ser verdade ou não e que justifiquem suas posições.

6. Demonstrar que o livro de Provérbios apresenta a felicidade como sendo algo que o cristão procura nos ensinamentos do Senhor.

7. Apresentar o cartaz contendo a definição das palavras *felicidade e bem-aventurado* e questionar o que eles pensam ser bem-aventurado.

8. Demonstrar que a felicidade está em andar nos caminhos do Senhor e confiar em Deus mesmo quando está passando por dificuldades.

9. Destacar que o mundo sempre oferece inúmeros atrativos para afastar o cristão dos ensinamentos de Deus.

10. Explicar que a felicidade é consequência da sabedoria e que para adquirir ambas, o cristão precisa buscar a orientação na Palavra de Deus.

11. Ressaltar que ouvir, compreender e praticar os ensinamentos de Deus é fundamental para que o cristão tenha confiança em Deus.

12. Perguntar aos alunos se eles estão lendo as lições e as leituras

diárias propostas nas lições da revista.

13. Enfatizar que isto deve ser uma prática cotidiana para a vida do cristão independentemente de ser aluno assíduo da classe.

14. Explicar que a felicidade está em viver uma vida fundamentada nos ensinamentos do Senhor e que isto demonstra ter encontrado a sabedoria.

15. Terminar desafiando os alunos a separarem um momento em cada dia, no decorrer da próxima semana, para realizar as leituras diárias e meditar nelas.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Bem-aventurado

Felicidade no hebraico vem da palavra *esher* e também significa bênção e sua raiz também significa irreto ou andar reto. Então, ser feliz significa andar pelo caminho do entendimento ou da sabedoria e como a sabedoria do cristão faz parte dos atributos de Deus, felicidade significa ser abençoado ou andar sob a bênção de Deus.

Alguns estudiosos definem felicidade ou bem-aventurado como o que marcha, isto é, o que anda em linha reta e disciplinada que, no caso do cristão, significa o que segue os ensinamentos de Deus e, por isso, anda de forma íntegra diante da sociedade.

Confiar na sabedoria

A língua portuguesa apresenta muitos sinônimos para as palavras e algumas delas se perdem em suas definições e conceitos. Por outro lado, a língua hebraica apresenta definições de suas palavras envolvendo o contexto ao qual ela é apresentada. Isto faz com que algumas palavras apareçam apenas uma única vez em textos ou que sejam traduzidas para palavras que ficam distantes do seu real significado no português.

Ao se falar em confiança, a ideia que a língua hebraica passa é a mesma que se tem para *fê*. Então, confiança significa certeza, base, fundamento, convicção, isto é, confiar na sabedoria. Dentro do contexto do Antigo Testamento é ter como base da vida cristã os ensinamentos de Deus que estão contidos na sua Palavra e, por isso, é possível seguir alguns passos para alcançar a felicidade no viver.

Os provérbios que estão sendo estudados nesta lição abordam essa compreensão e demonstram que o cristão precisa aprender a confiar, isto é, ter a certeza e ter como base para sua vida que Deus tem um caminho certo e direciona o ser humano para andar nele. O contraste aparece nas coisas passageiras que o dia a dia de cada um oferece e faz com que venha se tornar um insensato.

É interessante destacar que seguir alguns passos ou conselhos não significa ter um guia com regras rígidas e inflexíveis, mas ter as orientações corretas e necessárias para todas as áreas e em todos os momentos que a vida apresenta. Afinal, a sabedoria é um atributo divino que é oferecido ao

homem sem que este a mereça, mas isto é mais conhecido como bênção, um presente de Deus para os seus servos.

Então, o mais importante é seguir o direcionamento divino para se ter um andar reto, seguir uma vida correta, sabendo que assim estará alcançando a felicidade que vem da parte de Deus.

O Evangelho de Mateus dá ênfase à sabedoria e à felicidade quando apresenta as bem-aventuranças que Jesus pregou no Sermão do Monte (Mt 5-7). Se analisarmos cada versículo destes capítulos, tendo em mente este conceito de felicidade, veremos que para ser feliz é preciso praticar os ensinamentos que a Bíblia contém e é isto que significa exceder a justiça que era pregada pelos fariseus e escribas (Mt 5.20), pois só assim estaremos fazendo parte do reino de Deus.

O apóstolo Paulo, quando estava diante do rei Agripa, disse que se sentia feliz por apresentar a sua defesa a ele (At 26.2), pois a sua felicidade estava em pregar o evangelho, as boas-novas de salvação a todos. Nós também devemos encontrar a felicidade nos ensinamentos da Bíblia.





Em busca da pérola perdida

Texto bíblico: Provérbios 10.9; 11.1

OBJETIVOS

- Entender o significado da palavra pecado.
- Reconhecer a importância do arrependimento.
- Compreender a necessidade da confissão.
- Assumir a responsabilidade das consequências dos erros cometidos.
- Enfatizar que todo cristão precisa ter uma mudança de vida.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Uma folha de papel manilha;
- Recortes de papel em tiras ou pedaços;
- Fita adesiva e quadro-negro.

TÉCNICAS DE ENSINO

- Apresentação visual de palavras ou textos;
- Exposição pelo professor dos tópicos da lição;
- Participação dinâmica e criativa dos alunos;
- Aplicação da lição com objetivo de consagração de vidas.

DICAS

- Recortar no decorrer da semana, pedaços de papéis e escrever neles palavras como pecado, arrependimento, confissão, culpa, consequências, nova vida.
- Preparar um cartaz feito com papel manilha contendo um círculo com a palavra Deus e ao lado, mais abaixo, outro círculo com a palavra homem.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1. Iniciar a aula questionando o que os alunos entendem ser pecado e o que acreditam ser pecado.
2. À medida que forem conceituando ou definindo o pecado e citando alguns, ver quais estão escritos nas tiras de papel e separá-las para colocá-las no cartaz.
3. Apresentar a definição de pecado e explicar que todo pecado que o homem pratica é contra Deus e, por isso, não há tamanho de pecado, pois foram todos, independentemente de quais sejam, que levaram Cristo a morrer na cruz.

4. Pegar as tiras de papel com os pecados citados e com o nome pecado (podendo fazer novas tiras no momento em que citarem) e afixá-las no cartaz, conforme for comentando cada um.
5. Incentivar a participação dos adolescentes, pedindo que eles comentem sobre o que eles entendem por arrependimento e como acreditam ser um arrependimento sincero.
6. Apresentar a definição de arrependimento e também afixar no mural o papel contendo a palavra arrependimento.
7. Explicar a importância da confissão dos pecados diante de Deus e apresentar a definição de confissão, conforme os ensinamentos bíblicos.
8. Questionar o que os alunos fazem quando reconhecem o seu pecado e se arrependem e como eles fazem a confissão desses pecados.
9. Iniciar um momento de exposição de ideias e de reflexão sobre os assuntos apresentados, criando um vínculo entre todos na sequência correta: pecado, arrependimento e confissão.
10. Explicar que é possível se arrepender, mas sem confessar e o que isto pode acarretar na vida do cristão e enfatizar como deve ser a atitude do cristão.
11. Ressaltar que o arrependimento verdadeiro gera a confissão dos pecados diante de Deus e também a mudança de vida diante de Deus e dos homens.
12. Perguntar aos alunos onde se encontra a pérola neste processo.
13. Enfatizar que pérola se encontra no reconhecimento dos erros e na mudança das atitudes.
14. Explicar que mesmo percorrendo este processo e recebendo o perdão de Deus, as consequências virão sobre a vida de quem pecou e que para suportar isto é necessário que o cristão tenha uma mudança de vida.
15. Terminar o estudo desafiando os alunos a consagrarem suas vidas ao Senhor e a analisarem seus atos, buscando sempre uma mudança de vida, a nova vida que o cristão deve ter.
16. Encerrar com um momento de oração, em que todos, de joelhos, deverão orar pedindo que Deus esteja lapidando a vida de cada adolescente.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O que é pecado?

Tanto no hebraico quanto no grego, a palavra pecado significa errar o alvo. Esta expressão se refere a um alvo real, como de um arqueiro, porém, ela envolve um alvo mais importante que é o alvo da vida. Quando há pecado, significa que o homem erra o alvo de andar nos caminhos que deveriam ser direcionados pelo Espírito Santo de Deus e que por isso todo pecado é contra Deus. Desta forma, o homem deixa de andar nos caminhos, de seguir na direção reta e cor-

reta o que faz com que ele não tenha a felicidade, a bem-aventurança.

Apesar de moralmente o pecado ser apresentado como se tivesse valores, todo e qualquer pecado é contra Deus e ele não vê diferença em qualquer um, pois todos afastam o homem do seu relacionamento com Deus.

O que é arrependimento?

Arrependimento é retorno, voltar atrás, isto significa que arrependimento é quando o homem reconhece que errou e precisa retornar para o caminho que precisa ser direcionado pelo Espírito Santo de Deus.

Este retorno é o reconhecimento do erro e a consciência de que é preciso caminhar segundo as orientações do Espírito Santo. É uma decisão que precisa ser tomada mediante a atuação do Espírito Santo e só por meio dela o homem é capaz de verdadeiramente se arrepender.

O que é confissão?

Confissão é o resultado da atuação do Espírito Santo na vida do homem. Não é falar algo, mas é o resultado do processo de reconhecimento dos erros cometidos e a vontade em querer voltar a andar nos caminhos do Senhor.

Confissão é acreditar e confiar que Deus perdoa o erro e sentir a paz em seu coração sobre o assunto. Só por meio da confissão é que o arrependimento é completo e só a confissão diante de Deus é capaz de levar o homem a ter uma mudança de vida.

Os três fazem parte de um processo que ocorre na vida do cristão e este

processo é realizado pela atuação do Espírito Santo na vida do cristão. Isto, sim, é a verdadeira conversão (arrependimento e retorno) aos caminhos do Senhor.

Entretanto, em momento algum, o arrependimento e a confissão fazem com que as consequências do pecado sejam eliminadas. Elas sempre virão, porém, com a mudança de vida e a confiança de que Deus está dirigindo os passos do cristão, ele terá conforto e segurança para enfrentá-las, sejam quais forem.

Foi isso que aconteceu com o rei Davi quando pecou e foi confrontado pelo profeta Natã. Davi reconheceu seu erro, se arrependeu, confessou o seu pecado e sofreu as consequências, porém, essa experiência fez com que Davi desse um novo e maior valor às leis de Deus e ao seu amor pelo pecador (2Sm 12.1-23; Sl 41 e 51) e é por isso que devemos confessar os nossos pecados (1Jo 1.9). Paulo nos orienta que é pela confissão que obtemos o perdão e a salvação (Rm 10.9,10).

